

ORVALHO

Crônicas reunidas

Cínthia Cortegoso

ORVALHO

Crônicas reunidas

Cíntia Cortegoso

ORVALHO
CRÔNICAS REUNIDAS

Cíntia Cortegoso

Data da publicação: 30/01/2020

CAPA: Maria Líria Cortegoso

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

C855o Cortegoso, Cíntia.

Orvalho : crônicas reunidas / Cíntia Cortegoso; revisão da própria autora; capa Maria Líria Cortegoso. – Londrina, PR : EVOC, 2019.

114 p.

1. Literatura brasileira-crônicas. 2. Literatura espírita. I. Cortegoso, Cíntia. II Cortegoso, Maria Líria. III. Título.

CDD B869.4
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

Sumário

Apresentação	7
Introdução.....	8
Os pássaros já são sábios.....	11
A viagem pela vida.....	13
O desejo encantado.....	16
Uma estrela que desejava reaver as asas de vaga-lume	18
A sabedoria de doar e receber	20
Tempo das boas sementes.....	22
Ser espírito	24
A fé faz crescer e acalma.....	26
Construção favorável para um indivíduo	28
Escolha apropriada: viver melhor	30
Magnífica simplicidade.....	32
Sempre podem ser lindos dias	34
Uma amarílis é sempre uma flor.....	37
O coração sabe.....	39
Uma carícia para a alma	41
No início do ano.....	43
Com lágrimas, estão as folhas	45
Suave sakura.....	47
Uma primavera dourada	49

Tudo na vida passa.....	51
Os jasmims são perfumados.....	53
Mãe e filha: a jornada do aprimoramento.....	55
Pássaros, flores, estrelas.....	57
Razão de ser	59
O horizonte e a luz.....	61
Um fim de tarde primaveril.....	63
A criança sempre observa.....	65
As estrelas não nasceram estrelas	67
O ano inteiro	69
E a vida passa.....	71
A poesia lida.....	73
No jardim particular pode-se ter a mais linda flor	75
O pescador e o mundo	77
Vento, mar, vida.....	79
Sem dúvida, é um presente.....	81
Os propósitos de luz	83
Sempre é tempo de aprender	85
Como tocar um coração	87
O verdadeiro tesouro.....	89
Há a transformação natural.....	91
Amigos de tão bom coração.....	93
A flor amarela na terra seca.....	96
O mais próximo e o agora	98

Borboletas asas de vidro	100
O novo a caminho	102
Amanhecer: impressionante conexão	104
Os jardins de Londres.....	106
A reverência de uma menina.....	108
A luz do progresso	110
Para ser flor.....	112

Apresentação

Cíntia Cortegoso nasceu em Londrina, no Paraná. Formada em Letras Anglo-Portuguesas. Professora de Língua Portuguesa e das respectivas línguas estrangeiras: Espanhol, Inglês e Italiano. Colaboradora cultural da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina. E alguém que se encanta cada vez mais com a vida, ou melhor, com a imensurável grandeza da vida em relação a tempo, espaço, dimensão, estado e tudo o que ainda não é possível compreender e enleva-se com o pouquinho que se conhece e com a perfeição absoluta presente em tudo.

Introdução

O orvalho pela manhã traz a sensação da vida em seu pleno despertar, é fresco e mostra o brilho que deseja viver. As palavras possuem a sua sabedoria, porém somos nós que precisamos saber usá-las. Então, o orvalho e as palavras se unem para manifestarem as inúmeras emoções sentidas desde o início do dia até o anoitecer com o descanso de mais um tempo vivido e após isso poder novamente amanhecer e sentir o orvalho e, uma vez mais, ter as palavras para ler, ouvir, pronunciar. E seguem os escritos desde o período da manhã.

A todos que choram, riem, continuam, trabalham, leem,
estudam, aprimoram-se, voltam, vão, amam, sofrem...
a todos que vivem.

"O orvalho é o diamante da manhã. O início de mais um dia para fazer melhor."

(Cíntia Cortegoso)

Os pássaros já são sábios



Quando, de fato, vamos aprender com os pássaros livres? Quando vamos entender que podemos ser criaturas, também livres, porém há uma gaiola chamada consciência que pode estar aberta ou fechada? Quando vamos querer viver, como o singelo Francisco, com apenas o que precisamos e empenharmo-nos na caridade e no amor ao próximo? Quando será?

Simple. Quando começarmos a compreender que o Pai, incomparável e onipotente, criador da vida e da perfeição concebeu tudo com definido propósito e, onipresente, que sabe do antes, do agora e do depois, então, a partir disso, poderemos começar – bem do início, superficialmente – a entender que a vida é perfeita em sua magnanimidade e celeiro adequado para o desenvolvimento dos espíritos.

Quando deixaremos de desfrutar o que não é nosso? O que for nosso certamente nos chegará com naturalidade, simples assim. Quando começaremos a ter mais paz que perturbação? Quando vamos valorizar o que anima o coração em busca da luz? Quando nos acalmaremos para ouvirmos melhor a vida? Quando será?

A paz virá quando fizermos o bem sem nenhuma preocupação se o próximo também está fazendo, sem exigirmos antes de doarmos. A paz virá quando, todos os dias, quisermos viver como pássaros livres, com a consciência leve pelas boas palavras, atitudes e bons pensamentos, quando cooperarmos mais para a paz na Terra, transcendendo ao universo... infinito.

Só compreenderemos o sentido da vida quando nossa atitude for impressa com amor.

E os pássaros no céu já respeitam a vida.

A viagem pela vida



Como é rápida a passagem pela vida, embora haja o paradoxo de ser eterna. Para determinadas ocasiões a vida parece ser mais instantânea enquanto que para outras ocorre uma espécie de lentidão adormecida. Talvez não sejam bem as ocasiões, mas as ações e palavras realizadas que se abrigam no íntimo ou por terem sido executadas ou sofridas.

Aí nos perguntamos: o que estamos fazendo com os nossos dias, com essa linda oportunidade? O que de fato é real para nos sentirmos felizes? O que realizamos em benefício da vida? Como é o nosso comportamento perante ela? Será que compreendemos um pouquinho a sua inimaginável grandeza? Será que não estamos mais egoístas do que deveríamos? Será que os valores não estão incompreendidos? Diante dos dias é provável a falta de compreensão e amor.

Normalmente só nos damos conta um pouco quando passamos por alguma situação difícil. Então iniciamos o processo de reconhecimento dos presentes diários em nossa vida. Porém não precisamos despertar-

nos apenas com o solavanco providente. Podemos viver de maneira tão mais leve, simples, alegre e amorosa.

E essa mudança não nos requer privação, sofrimento, renúncia doída, requer simplesmente que deixemos de fazer o que é estéril, infeliz e retrógrado. Podemos começar pelo aniquilamento do preconceito em sua vasta ramificação, também do egoísmo em suas variadas personagens. Podemos nos colocar no lugar do próximo e sentirmos se é felicidade ou dor o que está vivenciando diante do ocorrido. Podemos ainda criar situações benéficas para que mais pessoas possam sorrir e vingar uma atmosfera mais plena.

Sinceramente quando estivermos amando mais poderemos reconhecer a beleza real da natureza, sorrir com mais facilidade, respeitar naturalmente a vida, sentir a doce energia dos animaizinhos, encantar-nos com o lindo sorriso que a criança possui, admirar a sabedoria que nossos avós conquistaram, agradecer a chuva e o calorzinho do sol, reconhecer o incomparável amor de Deus.

Quando estivermos passando pela vida e compreendendo a sua nobreza poderemos fazer tudo de muito doce e maravilhoso que ainda não fazemos e deixarmos de lado as pieguices humanas que infelizmente ainda carregamos.

Desejo logo que eu possa ainda nesta viagem ser mais pássaro para admirar o amplo horizonte sem me importar tanto com as breves insignificâncias criadas pelos viajores da vida... nós.

Se podemos ser eternos de fato, por que desejamos a efemeridade?

O desejo encantado



Numa quarta à tarde, uma garotinha, já com seus quatro aninhos, contava para alguém uma história que se passava num reino encantado cuja protagonista tinha o mesmo nome que o seu. Descrevia com detalhes como era esse mundo tão harmonioso e feliz, como eram as flores, aliás, flores em todo lugar são lindas e especiais.

Com perspicácia, dizia como eram as formas, a fauna, a flora e suas cores, os animais e o céu, o sol, a lua, a boa convivência entre os habitantes, entre os seres desse encantador lugar. Quanta calma! Quanta paz! Quanta liberdade! Isso tudo já estava no interior da pequenina menina.

E essa narrativa continuava com seus encontros e maravilhas. Muito pequena, mas a garotinha era capaz de contar um enredo tão real, tão vivo, tão um pouco o sonho de cada pessoa, um sonho no qual as alegrias sejam mais sentidas, o amor seja mais vivido e a fraternidade, compreendida como assim se deveria ser. Era o que a menininha possuía latente em seu ser, em sua já conquista de vida.

Almejamos um mundo encantado e maravilhoso, porém há de se compreender antes que o acesso a essa realização já existe, faz parte da essência do espírito.

Cada um é responsável por encontrar antes ou mais tarde a trilha desse reino; dependerá das palavras, dos atos, dos sentimentos e pensamentos quando chegaremos à entrada da plenitude, pois somos seres dessa nobre constituição que é a vida.

E a garotinha, depois de concluir por agora a sua história encantada, suspirou e correu para brincar; sua singeleza demonstrava que já vivia o começo da realidade feliz aspirada por seu coração e, aos poucos, mais a alcançaria.

Uma estrela que desejava reaver as asas de vaga-lume



Talvez a menina sentisse o céu mais perto do que realmente era. Talvez identificasse melhor algumas estrelinhas e as compreendesse apenas pelo olhar, pois o que não faltava à pequena Maria era sensibilidade. Talvez desejasse mesmo era ser uma estrelinha para enxergar os lugares lá de cima e avistar todas as crianças, os animais, os campos – os de flores e os simplesmente verdes – já que Maria amava isso tudo.

E se quisesse encontrar a menina durante o momento da lua, bastaria olhar no quintal do fundo da casa que ela estaria sentadinha no banquinho branco de madeira, presente do avô. Às vezes, Lile, sua cachorrinha de pelos curtos e cor caramelo, ficava deitada por perto. No entanto, a cada barulho diferente, o animalzinho ia verificar e por isso não ficava perto de Maria o tempo todo, porém ela sabia que a menina estava lá e isso bastava. A menina olhava para o céu e Lile também.

Maria desvendava as imagens percebidas no alto e as estrelas – os vaga-lumes do céu – piscavam, e Maria, na verdade, adoraria ser uma delas. Quase nada a encantava tanto como esse brilho, apenas algo a

encantava muito ainda, o olhar bondoso das pessoas, disso Maria gostava.

E como se fosse um código da intensidade revezada pelo brilho das estrelas, como se fosse uma sinfonia, a menina compreendia a mensagem a ela passada. E numa dessas noites, Maria recebeu uma informação que mais a felicitou do que lhe trouxe susto: ela se transformaria em um vaga-lume.

Sim, há estrelinhas na Terra que voltam logo ao infinito do céu para ajudarem a conduzir com amor os corações que ainda não conseguem, sozinhos, se guiar.

A sabedoria de doar e receber



Ninguém realmente progredirá se não fizer as provas de cada estágio; a escola imita a vida. A ajuda existe e para o coração mais humilde que presunçoso já seria passo dado ao aceitá-la, pois no momento em que se aceita, no mínimo três partes são amparadas: quem doou, quem aceitou, quem indiretamente recebeu essa energia.

Somos seres sociais, ou seja, vivência em comunidade, uns precisam dos outros e quando há o nobre entendimento sem abuso nem orgulho a sociedade se desenvolve em paz e a disparidade se atenua junto com as infelizes distinções de todos os liames possíveis.

Cada um possui seus deveres de acordo com seu desenvolvimento; a necessidade de um pode ser remota para outro ou até distante frente ao horizonte. Cada um é um universo com sua história e seu tempo e tudo o que necessita para aprimorar-se. Ninguém avançará no lugar do outro, cada um possui o seu curso individual, no entanto sendo capaz de querer ajudar e receber ajuda.

E é por essa sabedoria que somos os responsáveis por nós e existe a lei universal – o que doa recebe igualmente. E por ainda ser sábia essa lei, não haverá

culpados por nosso pesar nem oportunistas que colherão os bons frutos de nosso terreno. O que aprendermos, a nós pertencerá e também caberá a nós todo comprometimento com a vida, pois choro de criança tem tempo certo e progresso sempre é bem-vindo.

Deus nos criou com todo amparo e sentido para crescermos e entendermos quão magnífica é a vida de doação e recebimento.

Tempo das boas sementes



Exigência gera exigência. Isso é tão real. Qualquer atitude estabelecida tende a produzir semelhante retorno.

Penso que não é tempo de desperdício de coisa alguma, principalmente de energia consumida em desgastantes discussões a fim de estabelecer-se um ponto de vista egoísta. Também não é consensual exigirmos de outros algo que nem mesmo fomos ainda capazes de doar. Penso que há bem mais contentamento verdadeiro quando se busca o entendimento em vez da discussão.

O tempo agora deve ser melhor aproveitado com produtiva conversa e menos julgamento, com abraços e não rejeições, com amor e não desamor, com paz e não violência, com a compreensão de que o bem se fortalece quando o maior número de corações vibra junto.

A história nos mostrou que nas guerras sempre houve mais dor, desespero, medo, tristeza em vez dos sentimentos que aprazem o espírito. Se sabemos que o Planeta passa por um momento difícil em que a expiação e a prova são claras deixemos de lado os pobres conceitos de que nada ajudam quanto à inércia diante do progresso

a realizar-se. De fato, nenhum grande ato nasceu de pensamentos e atitudes inferiores.

Para crescermos é preciso ação como a de grandes pessoas. Quando em frente ao próximo, tornemo-nos o melhor exemplo, sejamos as palavras animadoras para os exauridos, o ombro forte para os desequilibrados, o sorriso às faces tristes, a luz aos desalmados.

Da mesma maneira que adquirimos novos hábitos também podemos nos desprender dos hábitos abrutecidos que tão facilmente julgamos, cobramos, abandonamos e engrossamos as negativas faixas energéticas. O tempo agora é o de sermos mais vaga-lumes nas noites azuis, mais borboletas nos campos floridos e mais pássaros levando as boas-novas.

Gentileza gera gentileza, amor gera amor, paz também e a vida se torna tão mais suprema e compreendida.

Ser espírito



Qantas vezes precisamos afirmar que somos espíritos e estamos matéria – ser, estado permanente; estar, estado transitório. Em meio a tantos compromissos cronometrados, compromissos sempre em demasia, estamos nós já sufocados mesmo no início do novo ano. E os sintomas de estresse sentidos no recente fim de ano parecem querer retornar tão prematuramente ao novo tempo, aliás para este que apenas lindas renovações e objetivos foram programados.

É necessária, repetidas vezes, a leitura das palavras elucidativas que há mais de 2.000 anos nos foram apresentadas. É primordial a lembrança da nossa real essência já que toda matéria mais cedo ou tarde se desfalece, é imprescindível a meditação para ouvirmos o que nos é valioso; o silêncio nos mostra a nossa carência.

E um ano inteiro está pela frente, porém há de observarmos qual o tipo desejamos, o desgastante e com poucas belas realizações ou o tranquilo e mais produtivo cujo objetivo se tornará realidade. E o mais interessante é que para a concretização do primeiro basta iniciarmos o

ano sendo mais matéria e, para o segundo, que valorizemos a verdade para o espírito, somente isso.

Minhas afirmações para o novo tempo foram simples: encantar-me com as flores, sorrir com as crianças, ver o voo dos pássaros, ser mais humana que tecnológica, dividir as dores, compartilhar as alegrias, olhar nos olhos, abraçar para acalmar, ouvir com atenção, desejar mais a liberdade para me aproximar do céu, ser mais amor lembrando os gestos de Francisco de Assis.

E mal comecei o ano, o movimento frenético da vida na matéria tende a querer me contagiar, mas uma outra afirmação foi a de lembrar-me, em momentos assim, que sou essência divina, como toda criação do Pai, sou eterna e o que alimenta o meu espírito é transcendente e não efêmero, é calmo e não tormento.

Os dias seguem e a vida nos ensina.

A fé faz crescer e acalma



Tantas vezes, é necessário ter fé para continuar. Há dias mais penosos, outros menos, outros ainda muito felizes. No entanto, quando alguma situação aparenta ser irresolúvel o homem de pouca fé esmorece e quase desiste, só não desiste porque o amor de Deus é puro amor.

E se ainda assim, insistirmos em questionar, há o sol, o céu azul, o ar, as flores, o amigo, a paz que, mesmo por um dia ao menos, já sentimos e tanto desejamos conquistá-la, há incontáveis coisas e ocasiões prontas a, incondicionalmente, nos comprovarem que o Criador, que tudo cria com propósito absoluto, é o Regente do Universo e nunca deixa sua criatura. É preciso que o filho queira mais compreender o seu Pai. Mesmo na noite, as estrelas se apresentam e a lua ilumina a caminhada. A luz brilha sempre e no mais escuro breu ela guiará e será a mão conducente, a palavra consoladora.

A criança, tantas vezes, cai para depois conseguir andar, mas ela confia na mão estendida. E como o pequeno, o grande também há de compreender os apoios ofertados. Há de querer viver com mais alegria e há de,

no caminho da vida, aceitar o amparo quando houver necessidade e de ser o amparador quando a fé for companheira.

Crer e confiar no bem é o início do aprendizado para o bom curso terrestre e celestial. Os dias ainda serão mais proveitosos quando a fé caminhar ao lado do amor. Esse coração aprendiz, então, passará a começar o grande entendimento.

E quando o esforço for compreendido, a fé trará a paz para a alma e para o espírito e esta paz vinda da fé criará a leveza e construirá, de dentro para fora, a harmonia e a certeza de que o olhar de Deus transcende a vida.

Construção favorável para um indivíduo



Não faltam materiais para o indivíduo que deseja conhecer, progredir e realizar. Livros, um dos melhores amigos, encontram-se em todos os continentes e ainda em quantidade incalculável estão no campo virtual em idiomas múltiplos e em segmentação infinita. São as letras a favor do novo homem. Porém este não surgirá se não houver o desejo por sua transformação.

A leitura produtiva é um dos meios mais comprovados de compreensão da vida, já que estudiosos, escritores, pessoas com responsabilidade se comprometem a apresentar visões diferentes baseadas também em tantas outras mentes comprometidas acerca da magnífica arte que é viver.

O que seria das crianças sem as deliciosas histórias infantis que são mais perspicazes, muitas vezes, do que certa literatura de gente grande? O que seria dos doutores se os livros não registrassem as revolucionárias pesquisas? O que seria das artes se não fossem impressas em livros as suas fotos, desenhos, prosa, poesia e a própria história desses fabulosos artistas que se inspiraram em outros por meio também de livros? O que

seria dos indivíduos sem os livros? O que seria de nós, humanos, se espíritos maravilhosos não nos tivessem doado tanta orientação por meio da escrita para uma vida mais feliz?

Certamente a humanidade não seria a mesma, acredito que estaria há alguns distantes quilômetros aquém, pois se conhecimento é luz, apenas tímidos feixes estariam brilhando.

Ainda assim, não é raro encontrarmos pessoas que desprezam o conhecimento, o aprendizado por meio da leitura. Como tudo na vida se transforma, também que seja quanto antes a nossa transformação com simples e renovadas atitudes.

Em observação, nesses anos todos, principalmente com os inúmeros alunos, pude constatar que uma das melhores formas de se construir um bom indivíduo é dar-lhe condição de aprender e vibrar para que ele queira esclarecer-se.

E não nos esqueçamos nunca de que foi por meio da leitura de um livro universal que tivemos o conhecimento da passagem da vida do doce Mestre.

E também, por meio das palavras de um grande professor, indistintamente, reavivamos dois magníficos conceitos: "... amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo".

Os livros existem, graças a Deus.

Escolha apropriada: viver melhor



É o canto do galo que acorda o menino no campo; é a buzina nervosa que derruba da cama o garoto da cidade. Os dois precisam ir à escola; é do futuro melhorado que se tem urgência.

Nem mais, nem menos. A vida é ininterrupta em todos os lugares, mas é a qualidade que determina a diferença. Se, graças a Deus, estamos aqui para mais uma grande oportunidade, então, é de veras que temos de viver em busca do melhor.

A palavra mais terna e edificante; o ouvido paciente com o próximo; a percepção do mais benéfico sempre. Isso não quer dizer que a cautela não deva existir, pois o crivo da razão nos preserva de tantos dissabores, mas torna-se decisivo o número maior do bem; ainda a honestidade da atitude e do sentimento que são nobres e doces caminhos.

Os segundos completam os minutos que em sessenta destes, mais uma hora se alcança; num instante esse tempo se alonga e quando se percebe, essas frações se transformaram numa vida inteira. E agora? O que foi

realizado? E a maneira como tudo se passou foi satisfatória?

São questionamentos que se não nos fizemos, ainda nos faremos. Tamanha conquista se essas respostas puderem ser afirmativas e cheias de contentamento. Os dias nascem como o tempo que precisamos para compor nosso enredo e quando este se desencadeia em harmonia, compreensão e sabedoria para o projeto já predeterminado, sete vezes setenta vezes melhor será.

O grande segredo não é só o número de realizações, mas o valor de cada etapa favoravelmente concluída. Se o amor existe, então que as ações sejam amorosas; se a paz é apaziguadora, que os corações possam se encher com esse bálsamo.

O relógio caminha, sistematicamente, lembrando que a vida é contínua e está para ser apreciada e construída por bons sentimentos e ocasiões, por pessoas... centelhas luminosas que desejam o progresso comum.

Há sempre um meio mais coerente para os passos, uma escolha apropriada.

Magnífica simplicidade



Simplicidade, palavra cujo significado é viver feliz, com calma e em paz. Paro muitas vezes e observo como estou vivendo e percebo que quanto menos coisas e objetos tenho e mais simples faço os meus dias com amor, mais leve me sinto, a leveza que ouro nenhum pode comprar, só mesmo a vivência no caminho com mais flores e céu manso.

Quando os meus dias se distanciam desse estado, como a criancinha desequilibrada em seus passos, paro e olho para o Pai buscando a Sua mão, pois o mundo físico possui tantas ilusões. E Ele sorri, com o amor só Seu, e fala com tranquilidade segurando a minha mão: Vamos, filha!

E retorno, mais segura, aos passos e continuo sentindo a mão do Pai; meu coração alivia novamente e aprendo novas lições e refaço tantos outros conteúdos. E vou.

Outros dias difíceis virão e depois os mais suaves e vice-versa. O que me importará é a gratidão pela vida e disso nunca me esquecerei, assim como Fernando Pessoa

também afirmava: “E agradecer a cada manhã pelo milagre da vida”.

Às vezes, nos momentos de inquietação pela ausência da paz, pelos motivos de ainda tão grande imperfeição e com a minha fé abalável, meu coração pensa que isso não passará, mas o Pai olha a criança e sorri outra vez dizendo: Vamos, minha filha!

E com a emoção impressa da vida que o Pai, para todos os filhos, presenteou, então, sigo e recomeço a ver os pássaros, pois olho para o alto, sinto a brisa tocando o meu rosto, vejo o céu com o seu brilho de estrela e depois com o dos raios de sol. A vida torna-se magnífica outra vez ou penso que seja melhor eu dizer que volto a sentir o que o Pai tem preparado para mim.

E meu ser mais uma vez se enche da paz e do amor que a simplicidade traz.

Sempre podem ser lindos dias



A primeira coisa que me chamou atenção foi a pequenina flor amarela bem rente ao canteiro das rosas brancas e vermelhas no jardim de casa; na verdade, ainda quase não as havia percebido com todos os seus admiráveis detalhes. Sabemos que as singelas e verdadeiras coisas, várias vezes, não as percebemos e, por isso, quanto perdemos.

Admirei-as como se as visse pela primeira vez, mas há quanto lá estavam e somente agora as enxerguei. Que céu azul perfeito com nuvens brancas de algodão aconchegando nossos lares. Sinto agora o ar mais puro que minha respiração pôde sorver, recebo o olá mais doce que meus olhos já puderam sentir, esse cumprimento foi o da senhora, vizinha, que há anos mora ali, na mesma casa, e tão pouco, com ela, conversei. Passei sob a sombra do flamboyant mais refrescante e acolhedora de todo o caminho. Vi um passarinho, prodígio cantor, passeando pelo muro enquanto eu andava na calçada com canteiro ao redor. Nunca tinha visto essas maravilhas tão de perto.

A melodia continuava. Um bem-te-vi também veio ao encontro e, também pelo muro, me acompanhou um pouco. Logo deu lugar ao intrépido voo de um beija-flor, e veja que magnífica flor este último encontrou.

Mais uma saudação e não bastou um só aceno de cabeça, esse agora veio até aqui e...

– Há quanto tempo! – meu antigo professor de português, agora velhinho, falou e me abraçou com saudade dos tempos de escola.

– Que bom vê-lo! – também falei e o abracei muito.

Conversamos um pouquinho. Deixei-lhe um até logo e segui.

O sol estava a cor laranja mais viva e vibrante que meus sentidos já constataram; era luz mantendo a vida terrena.

– Bom dia! – o dono do quiosque de frutas me falou com um sorriso lindo.

– Bom dia, senhor... – não me recordei seu nome.

– Que a paz esteja com você neste tão belo dia...

– e falou meu nome baixinho.

Ele sabe meu nome? Surpreendi-me.

Acenei com a mão e continuei.

De repente, um chuvisquinho de chuva, que não era provável, mas vejam só... apenas para fazer florir o arco-íris no céu.

Que dia é esse? Quanta imagem sequenciada maravilhosa! O que será? Algum aviso? Será o meu último dia aqui? Tentei desvendar. Parei para pensar e é lógico que há as mais belas ocasiões, fenômenos, pessoas

o tempo todo, a grande diferença é o estado de ânimo no qual nos encontramos. Se nosso foco está limitado, assim nosso ânimo também estará. Veremos e viveremos o que construímos em nós.

E após o percurso de três quadras e toda essa experiência, cheguei ao trabalho. Em minha mesa havia flores. De alguém para mim. Fiquei curiosa e logo peguei o cartão no sutil envelope.

Assim estava escrito: Um lindo dia.

Da mesma maneira que se olha e se sente a vida, assim também ela sentirá o ser.

Uma amarílis é sempre uma flor



Assim. A pequena planta que há muitas primaveras não floria, simplesmente, sorriu com sua perfeição, cor e beleza para a vida que a fez nascer. Bem quietinha, brotou uma maravilhosa flor – como se todas não fossem – e era completa em sua formação.

O tempo não para, ele tem único itinerário: o caminho avante. No entanto os segundos que não mais existem oportunizaram outros novos momentos às concretizações dos passos para a liberdade. Apenas devemos observar mais as nossas ações.

A amarílis floriu de novo, estava pequenina, adormecida em si mesma, porém a vida era latente e quando se sentiu recomposta, com as devidas condições e a seu tempo, ela se levantou para a nova fase. Algumas amarílis demoram mais; outras, menos para o acontecimento do seu ciclo, ainda assim, realizam. Certas vezes, quando muito malcuidadas desfalecem e retornam ao ciclo universal, pois nada se perde, porém tão melhor tudo ser aproveitado.

Como o único itinerário é adiante, pode-se atrasar no caminho, mas não regredir os passos dados. Também

os próximos, ou amigos, companheiros daqui e os da dimensão infinita e eternizada podem estar à frente ou atrás, no entanto existem.

Somente o próprio espírito é capaz de se enclausurar, solitariamente, ficar, e sofrer, e chorar e com tanto orgulho e culpa, permanecer. Alimentar o sofrimento é razão imediata para buscar ajuda e humildemente aceitá-la.

A própria amarílis floresceu. Antes tudo o que parecia terminado estava apenas isolado em si, a flor somente preferia continuar a permanecer estática. Há sempre o momento para desabrochar. O recomeço sempre aguarda o seu início. E dessa forma a amarílis floriu.

E também, assim, o espírito compreenderá o seu caminho. Ele vem em busca do feixe de luz e do conhecimento de que muitos dos seus amores estão caminhando, em dimensões distintas, mas seguindo. Sabe também que existe essa distância, porém reconhecerá cada olhar amado em qualquer tempo. É para o céu que os olhos se regozijam.

A amarílis assim como o espírito possuem a chama brilhante e eterna da vida.

O coração sabe



Há direções que nos são impostas; há outras que, de uma forma mais sutil, nos encaminham; há ainda as que, sem nos darmos conta, nos direcionam a situações e lugares nunca pensados; há a direção que o coração escolhe. E esta, tantas vezes, não é compreendida, mas é com a qual o nosso interior se identifica e, assim, ele se acalma, já que raramente o que é mais importante é o óbvio ou visto pelos olhos, mas sempre sentido pelo coração.

Nitidamente não sabemos o que precisamos, porém a vida, sábia como é, nos conduz para o objetivo. No entanto, como a imperfeição nos acompanha de perto, a demora à chegada é maior e a nossa estrada, muitas vezes, se apresenta com bem mais pedregulhos, frutos de nossas decisões, mas, ainda assim, o amor é maior e o fim que se destina ao início da felicidade é um só para todos.

Embora haja tantos apelos no dia a dia, o espírito, ser eterno e parte do universo, possui uma forma de sentir e quando, um pouco, o espírito procura conectar-se ao Criador e buscar as coordenadas mais acertadas, aí, sim, ele compreende as orientações por meio da energia que

lhe é impressa, conhecida, por nós, como intuição. E nossa intuição raras vezes se equivoca, pois são as respostas devolvidas pelo universo por nossas perguntas feitas.

E quando tivermos mais dúvida do que certeza para algum caminho, voltemo-nos a Deus, por meio da oração, pois quando há a conexão universal, assim, também, haverá as respostas e soluções para o que tanto desejamos. Nosso coração e nossa intuição serão os primeiros a nos informarem. E quanto mais em paz estivermos, não importa a circunstância, mais próximos estaremos do caminho certo.

Uma carícia para a alma



Os pássaros se acarinhando; os olhos bondosos de um cãozinho; os campos de flores coloridas se balançando; as nuvens brancas passeando devagar lá por cima; crianças, adultos, os mais vividos... gente, razão das realizações. Carícias não faltam à alma, nosso coração é que precisa ser um pouco mais doce.

Algo tão absoluto é a percepção do incontável número de grandes presentes diários em nossa vida mesmo com nossa escassa retribuição muito menos doação para ela. Isso tudo nos é bastante custoso ainda. Se um dia possui 24 horas, durante só os minutos de uma hora tanto mais recebemos e nem sequer buscamos compreender ou, de fato, valorizar toda essa bondade. Necessitamos urgentemente entender todo esse processo.

Bastam alguns segundos, a inspiração e a expiração já são partes disso, sem nos atentarmos aos bilhões de vidas cuidando do andamento do nosso universo particular físico, nem se fala do etéreo universo. Sim, tudo começará a transcender quando mais gratidão nascer, mas a gratidão que almeja a compreensão e o

reconhecimento da complexa e completa formação perfeita da vida.

O início deve ser normalmente a partir do mais próximo que, no caso, somos nós. Como pretendo decifrar outro ser se nem ao menos me conheço? E seguindo a diretriz de que somos vida começaremos, enfim, a andar pelo belo caminho da existência e com o coração desejoso de tanta doçura já existente e infinitamente tanto a se transformar.

Enquanto começamos a nossa mudança, a natureza, com tanto carinho, e o infinito amor de Deus, transformador e eterno, nos amparam dando a mão e, muitas vezes, nos carregam nos braços para iniciarmos o passeio pela existência cujas carícias são lindas, ternas, leves, livres, edificantes e constantes.

As carícias para a nossa alma estão logo aqui e agora.

No início do ano



Sempre no início do ano, promessas são feitas e sonhos são planejados, no entanto pouco do que se desejou é realizado ao longo do ano. Talvez falte a fé para as conquistas, a vontade para a mudança e a consciência da nobreza que é a vida. Porém os dias continuam junto com nossas oportunidades; graças ao bom Deus.

Importantes lições vividas e observadas deveriam ser aprendidas e não mais repetidas e o tempo deveria ser aproveitado com novas ocasiões, sentimentos, sorrisos e emoções. Ainda quanto há para viver, quanto há para sentir, aprender. Quanto há para crescer e desenvolver e tudo de forma tão melhor do que já se experienciou.

Há a forma mais branda de se falar, há também a bondosa maneira para agir. Há a paz, a compreensão, a ternura e, acima de tudo, há o amor. Convenhamos que acalmar tormentas é mais difícil que, com cuidado, preveni-las, mas o homem, como ser em desenvolvimento, aprenderá que o dia a dia é terreno e momento adequados para a sua proeza.

Mais do que qualquer outro tempo, o início do ano – assim normalmente determinamos – é ideal para

propósitos que beneficiem não somente nós – eu –, mas o universo de uma forma mais generalizada, o que delimita todas as ações desde as discretas ou mais destacadas sem esquecer-se de que tudo na vida é movido por sua associada energia.

E como estamos num momento mais do que propício – início de um novo ano –, tão sensato será recolhermo-nos em oração e em seguida começarmos a viver os generosos desejos que tanto benefício surtirá ao universo. A palavra de reconciliação, a atitude bondosa, o abraço adiado, a liberdade, ou seja, libertar os aprisionados de nossos sentimentos e pensamentos, pois quem não esquece a dor torna-se o grande aprisionado.

Deixar a vida fluir; tudo tem seu tempo, pois há o tempo e necessidade para agir, aguardar, retornar, continuar, renovar e constantemente amar e perdoar, já que o amor e o perdão são sentimentos dos grandes corações, dos espíritos livres, dos semblantes realmente felizes.

Se ainda discursarmos que a mudança deve ser feita no início do ano, pois bem, é o exato tempo. E quem sabe este ano possamos compreender que o alimento sempre combate a fome; a água, a sede; a luz, a escuridão e toda renovação no amor alegra inúmeros corações em todo tempo e lugar. Ou seja, sempre é a melhor hora para o bem.

Com lágrimas, estão as folhas



Antes, a natureza prevalecia até mesmo nas cidades. As árvores frondosas exalavam o esplendor natural e indispensável e sua vitalidade tinha segurança para vigorar. Agora em meio a tantas construções, ou melhor, florestas de arranha-céus, elas, as nossas árvores – das que não cuidamos –, choram diante das mãos do homem que conduzem, à força, a sua extinção, com derrubada, sem nenhuma emoção, nem o respeito pelo tempo já tão anterior do seu surgimento.

Sua idade e sua história de vida se esvaem em algumas horas, minutos até, se a serra for capaz, potente. O cheiro da dor fica para quem reconhece senti-lo; as suas raízes, em sofrimento, tentam se agarrar ao solo que há tanto as acomodou, permitindo que seu corpo e suas folhas crescessem para dar oxigênio a nossos pulmões, mas não... não são ouvidas.

Depois de tanta serra e golpes, o último suspiro da árvore se deu. O rastelo do trator venceu e a retirou por completo. Os olhos estavam rasos, das lágrimas sentidas, do menino que a tudo assistiu. Jovenzinho, porém com o

entendimento de que a preservação da natureza é a garantia da vida no planeta.

Ele deu meia-volta e retornou para casa. Em seu quarto, começou a imaginar: E se fosse eu aquela árvore? Sua dor também era pela imensa insensatez das mãos que, tão facilmente, a arrancaram, talvez pudessem antes agradecer, pelo menos, os anos de oxigênio, sombra, companhia, vida, pouso de incontáveis pássaros coloridos e lindos proporcionados pela frondosa árvore. Mas nenhum agradecimento, nenhuma importância. Que pena do homem!, o menino pensou.

O respeito virá quando se respeitar o próximo, que seja a natureza, o animal, o irmão.

O amor nascerá quando também semear a mesma semente.

O plano melhorará quando a consciência do bem e do belo for maior que a transgressão e ignorância ilimitadas.

A vida, urgentemente, pede carinho.

Suave sakura



Flor suave, linda, rosa, branca, lilás, calmante e que traz a felicidade, o amor, a renovação, a esperança, assim é a sakura. As flores estavam brilhosas com as gotículas da chuva calma. Essa cerejeira asiática é apaixonante não só para os orientais, mas igualmente para os do ocidente. E a cerejeira mostra que sua formosura é real e por isso encanta desde os pequenos aos vividos, e os valores verdadeiros, em qualquer tempo, serão sempre reconhecidos.

De pureza, de bondade, a sakura transmite essa sensação que aconchega a alma. Traços pequeninos transcendem sua composição. Tão delicada e forte, tão efêmera em sua época e eterna ao espírito este que retém tudo o que o impressiona.

As pessoas leves e direcionadas ao bem se assemelham à sakura. Quando se vê ou sente essa flor, há o interesse em observá-la, conhecê-la, em estar perto sem querer ir embora. Também é dessa forma com os seres de nossa jornada, aqueles com quem convivemos diariamente, que nos reconfortam e tanto nos orientam e

nos aconselham. Aqueles seres que simplesmente só nos fazem bem.

Se ainda não se possui a leveza da cerejeira, então que seja possível o despertamento para esse destino e sua, quanto antes, realização. De fato, seres mais suaves, leves e amorosos são muito bem-vindos à vida, pois trazem sempre o convite à felicidade. E como o cheirinho suave e a inconfundível impressão da sakura, os espíritos também deixam na atmosfera toda a sua energia que, de maneira alguma, pode-se disfarçar.

Mesmo naquela tarde com chuvinha ou em tardes brilhantes com céu azul, as flores da cerejeira estão com a simplicidade e a certeza de propiciarem ao planeta a satisfação, a alegria, a calma e a participação na existência com a melhor parte que podem doar.

Uma primavera dourada



Dourado estava aquele imenso campo que não era de trigo – também o seria se fosse –, mas de uma linda variedade de tulipas amarelo-ouro. Se fosse outra cor apenas seria outra, porém continuaria um campo encantador.

O vento determinado – não violento – movimentava aquele ouro radiante. O céu, bem azul, entre o celeste e o anil, era o fundo amparador para as ligeiras nuvens brancas em forma de animais, crianças, flores, esperança. Os olhos para o alto diminuem a complexidade preocupada cuja mente tenta imprimir ao coração.

Todas as tulipas pareciam sorrir. Sempre a natureza ensina, pois embora intempéries existam elas passam e a essência é que sempre prevalecerá. Menos preocupação não quer dizer irresponsabilidade, simplesmente não se perder, nem perder noites de sono, nem adquirir enfermidades desnecessárias, nem ter mais semblante gris – as crianças também são professoras neste quesito, seus olhinhos são estrelas sobre sorriso puro.

E mesmo que uma abelhinha neste campo viva pouco tempo, ela, com tanta alegria, vive ininterruptamente trabalhando, visitando diferentes flores, sentindo as correntes de ar mais fresco ou mais quente. A abelhinha também tem ouro em sua cor e aprendeu que sorrir é o incomparável elixir para, de fato, seguir leve e mais feliz.

Daqui a uns dias, essas tulipas se mesclarão a lares de pessoas, festas de aniversário, umas estarão num vaso sobre a mesa de sérias reuniões, outras animarão pedidos de casamento, perdão, serão a representação de admiráveis atitudes ou não, mas elas não exigem do destino, desejam apenas ser paz, amor, calor, luz, bondade.

A vida é mais simples e bela, a preocupação humana é que se dilata a ponto de querer ser maior que o encaminhamento da real Sabedoria.

Tudo na vida passa



O sol apareceu. Como a luz renova os ares!

Mesmo após uma chuva torrencial, ventos fortes, relâmpagos, trovões, a energia solar fortalece, anima e alenta o dia para o novo tempo que já é.

Antes, o céu cinza caracterizava a volumosa formação das águas, o seu acúmulo, também havia certo mistério – de que não há uma definição do que poderia vir – para em breve, em algum lugar, essas águas desaguarem e continuarem a viagem, e continuarem o seu propósito, assim como nós. Agora, o sol trouxe alegria; os pássaros cantam; as flores estão vivas de cores alimentadas por todo o processo que a água vivifica; o céu, azulzinho, observa como está a expedição dos pequeninos.

Esse desenvolvimento natural ensina que sempre há o tempo mais complicado, apreensivo, difícil e, como lei universal, também há o de momento mais suave, tranquilo, feliz, leve que simplesmente virá como parte integrante e acalentadora. A situação se desenrola com o sim e o não; o pouco e o muito; o tudo e o nada; o bem e o que ainda não atingiu esse estágio.

Os opostos vivem tão próximos, mas o que se constata e suaviza o caminho é que tudo passa. Os acontecimentos mais felizes chegarão e irão embora, por isso há a sabedoria de aproveitá-los; e os não tão felizes também virão e depois irão, por isso não há razão para a desesperança. Tudo sempre passa, tudo sempre se transforma.

Porém uma sensação bastante desagradável e desanimadora é quando se esteve por aqui e só se passou pela vida sem vivê-la, não se sensibilizou, não se construiu nada, não abraçou, não ouviu com paciência, não olhou com carinho, não amou... não amou... não amou.

Todo presente se deve abrir. E quando vem do Pai, pela conquista de poder viver mais uma história aqui, deve-se abrir o valioso embrulho e desatar o laço do presente com o coração inteiramente feliz, sorvê-lo por completo com o mais belo amor e agradecimento, sem nunca se esquecer de que momentos difíceis sempre se dispersarão.

Em todo tempo, vem a noite, vem o dia naturalmente.

Os jasmims são perfumados



Quando observamos de fato a nossa vida, sem dúvida, ela é bem mais amena e simples do que a deixamos, pois nossos pensamentos, tão rápido, começam a criar movimentos próprios feito tentáculos de polvos gigantes. E incrivelmente disparam o enredo quase pronto com começo, meio e fim.

E outra vez, os olhos brilhosos aos céus se voltam encarecidamente rogando ajuda, que nos livremos do que infelizmente ainda criamos. Pensamentos que geram similares sentimentos. E outra vez, a oração é o nosso amparo, é o refúgio contra nossos monstros.

Há momentos em que essa batalha é mais frequente; em outros dias, vivemos períodos mais espaçados e livres desses próprios incômodos. É... precisamos crescer. E cresceremos sim, pois antes éramos tão mais rudes.

De repente saímos do nosso casulo, local pequeno, apertado, sem ventilação. Saímos pelo motivo de distrairmo-nos com alguma conversa, ou com alguém que nos traz a imensa lembrança de que a vida é infinita, é linda e tanto há de bom para ver, sentir, viver. E nos

curamos, por enquanto, dos dissabores que nós mesmos criamos.

Nosso coração agradece muito quando os pensamentos são mais felizes, otimistas, leves, bondosos, amorosos e bem menos preocupados, pessimistas, tristes. Os grandes desafios não estão lá fora à nossa espera, eles estão em nós. Então, mudar o mundo significa mudar o nosso interior, melhorar tudo o que vive em nós.

E quando reeducamos nossos pensamentos podemos realmente apreciar as estrelas; sorrir ao sentirmos as flores; encantar-nos com o cãozinho, o gato, o passarinho. Podemos simplesmente começar a reconhecer a nobreza da vida, já que ela transcende; podemos tão abençoadamente nos sentir mais leves, felizes, com vontade de querer viver e perceber que os jasmims brancos, amarelos e vermelhos são tão perfumados.

E cuidando dos pensamentos começamos a nos conhecer e compreender quanto somos capazes de desde agora sermos mais felizes e plenos.

Mãe e filha: a jornada do aprimoramento



A filha de mão dada com a mãe.

Em determinada época, os papéis se invertem. Até às 17 horas daquele dia estava tudo comum, porém um fato brilhou: a cena de uma filha trazendo, de mão dada, sua querida mãe. O sentimento era de perfeita compreensão, amor, de cada uma ser cuidada com mais atenção em determinado momento da vida.

Quanto alento, amparo, carinho a criatura materna doou para a antes pequerrucha e agora a formada mulher. Noites costuradas entre os minutos de sono e as horas doadas para o seu bebê; depois, horários de escola; preocupações cotidianas que somente quem é mãe pode sentir; formaturas; vagas conquistadas; trabalho; sociedade; sentimento.

Nos dias, nos anos, no tempo ido, a querida mãe, sem ninguém saber, pôde até ter deixado de comer algo de que até mesmo muito gostava para dar à filha; essa mãe, ainda certo dia não comprou a roupa que queria, mas presenteou a sua menina; encontrou também mil maneiras para ver o sorriso e o brilho nos olhos do seu

anjinho; a mãe também quis aprender mais para poder ensinar. Ah, mães!

O meu coração se alegra ao ver uma cena tão pura e carinhosa. E o que muito me comoveu não foi simplesmente a inversão, mas a ternura e o amor vivos naqueles poucos segundos de sabedoria mútua. Duas almas no caminho. Os lugares se inverteram pelas circunstâncias naturais, no entanto, o respeito amoroso de ontem e de hoje se manteve intacto.

Quando se compreende que somos integrantes da vida e esta, o maior presente, então, passamos a reconhecer o próximo como nós mesmos em tempo integral e não só convenientemente.

E mãe e filha foram para casa com o entardecer laranja.

Pássaros, flores, estrelas



Havia carreiras e mais carreiras de fartos pés de laranja. Eles seguiam uma doce simetria; também, vistos de longe, os pés pareciam flores abertas, pelos pesos de seus frutos envergando os galhos.

Os pássaros, tão bem alimentados e calmos naquele lugar, voavam, normalmente, por ali mesmo, já que tanta beleza ali mesmo havia. O vento era sempre mais suave. E tanto os pássaros quanto os pés de laranja não se desequilibravam. Era mais harmonia que assimetria.

E as poucas pessoas que viviam no lugar eram ainda mais em paz e amorosas. As borboletas, com colorido forte, ali também sorriam. Não só o laranjal, mas todos os outros pés de frutas eram completos da doçura de seus frutos. Tudo a seu tempo acontecia, nem antes nem depois, sem nenhuma imposição, tudo naturalmente vivia.

Os outros animais eram também mais mansos que eufóricos e o seu olhar brilhava tanto de dia como estrelas na noite. E passeavam por ali, iam por onde queriam e tão prontamente voltavam mais ao escurecer. E tinham

comida em abundância, água fresca e a liberdade pura que deseja voltar.

Havia os campos de flores com cores que alegam a alma, com detalhes impressionantes nas tão miudinhas pétalas. O perfume se dispersava pela corrente do vento... sempre mais suave. A carreira das tulipas era mais pele de pêsego e poesia. A das rosas era a lembrança das mães amadas. A das margaridas era o abraço aconchegante no momento de dor. E a última, a dos girassóis, reluzia o amarelo ouro que insistentemente procura a luz da vida, Deus.

A compreensão de que tudo ganha sentido nasce quando o valor das verdades reais sobrepõe às ilusões humanas efêmeras.

Razão de ser



Ser filho, ser mãe, pai, avô, avó, neto, irmão, amigo, todo mundo quer ter um laço com alguém e, principalmente, com sentimento amoroso, ter alguém em nosso coração, em nossa vida, já que pessoas são a razão de tudo.

Caso o dinheiro seja escasso, mas se há alguém a nos esperar ou se aguardamos alguém chegar, quando nossos olhos se encontram ou nosso toque se alcança, sinceramente, como a vida é maravilhosa. As pessoas animam e dão o sentido aos dias.

Um castelo é invisível se não houver os laços das emoções humanas, porém o casebre é majestoso se nele esses laços estiverem presentes. Sorrisos surgem naturalmente quando alguém se torna amor na vida de alguém. A comida mais sofisticada passa a não ter sabor quando a conexão vital não existe, enquanto que a tão singela e limitada refeição torna-se banquete com aqueles que criamos laços de ternura, de carinho, de amor.

Ainda que seja um número reduzido, é maravilhoso compartilhar algo com outro coração. As flores tornam-se mais perfumadas, coloridas e lindas senhoritas do horizonte; os pássaros são mais livres e belos; o ar é mais

puro para os pulmões; a água é a definitiva cristalina fonte; o céu, ah... o céu, é o mar para os peixes, é a infinitude contornada. Isso acontece quando há alguém para ser em nossa vida.

O ser humano não existe para ficar só e sente-se feliz quando participa dos dias de alguém, doa e recebe e passa a completar-se, a desenvolver-se, a compreender mais as verdadeiras razões para alcançar a felicidade, para crescer.

E na vida, sabe-se que as atitudes mais simples e humanizadas transformam e resgatam os seres, pois o que o coração mais deseja é amar e também ser amado. Pouco importa o laço, mas o que faz toda a diferença é quanto se coloca de amor para cada flor cultivada.

O horizonte e a luz



Tudo o que é nobre traz júbilo a quem o faz e a quem o recebe. A nobreza não precisa de hora e local marcados para realizar-se, ela adora ser exercitada. Há algumas épocas que, por talvez animar mais a sensibilidade, são mais propícias a essa atitude, porém o Universo deseja tanto que ações assim sejam mais frequentes e verdadeiras, aliás, ele necessita muito de amor, bondade, honestidade, as doces realizações transformadoras na luz do progresso.

Várias pessoas apenas se perguntam como poderiam começar as mudanças e com esse questionamento perdem tempo na vida, decerto por pensarem que a renovação implica transformações e estas implicam nova reforma de agir e pensar e mudar o que está prático há tanto tempo e desapegar dos vícios certamente não é tão confortável.

Como se conhece a citação "deixar o homem velho e vestir o novo homem", é assim que se deve iniciar, pois remendos e novas construções sobre edificações condenadas nunca surtiram bons e satisfatórios resultados. Portanto, como o bom senso e a consciência

são indiscutíveis atributos para o desenvolvimento, agora é o momento ideal para renovar o caminho, os desejos e viver as novas realizações.

Não haverá mudança por si, no entanto tudo começará a mudar à medida que existirem a intenção e a energia para isso. Se o Natal é a data para uma nova vida com a dádiva da chegada do mais nobre Espírito ao Planeta, então, é evidente a luz incentivadora para a bendita renovação.

Toda base segura, toda horta saudável, todo pomar de doces frutos só existem por possuírem o preparo bem realizado, refeito ou reorganizado e com muito cuidado e amor serem desenvolvidos em cada etapa. Também a exemplo da chuva que renova a vida, o homem, para melhorar, deve renascer.

Um fim de tarde primaveril



Sensação boa é quando na quietude, nenhum medo, preocupação, impaciência surgem, apenas a paz que é tão essencial sentir. Isso se aproxima dos passos em direção acertada. Não é necessário ter de produzir o tempo todo, basta a finalidade para as determinadas ações. Dessa forma, energia é poupada a fim de que as importantes realizações aconteçam.

Observar os pássaros não é perda de tempo, é, sim, aprender a libertar-se. Ouvir uma música com composição elevada não é perda de tempo, é, sim, definitivamente, alimentar a alma. Conversar com pessoas de bom olhar não é perda de tempo, é, sim, experiência humanizada para o espírito. Admirar a natureza, seja a flora ou a fauna, o ar, a água, o céu, a terra que nos alimenta não é perda de tempo, é, sim, assimilar com alguns extraordinários mestres.

Por que o ser humano insiste em perder tempo com as efêmeras ilusões da humanidade e não se importar com o que realmente pode ajudá-lo, completá-lo, torná-lo feliz?

Assim se pergunta e assim a maioria plena da humanidade continua, parece até não querer ter a paz, a alegria, a leveza precisas para o seu crescimento. Basta que se lembre só um pouquinho da infância e tudo era tão mais simples e radiante. Hoje talvez os dias se perderam e tornaram-se mais sérios e densos, ou não, os dias são os mesmos com seus amanheceres e anoiteceres, com o sol e a chuva, com as estrelas brilhantes. Certamente nossos dias são outros porque tanto nos distanciamos dos verdadeiros carinhos que a mãe vida quer nos dar.

Hoje desejamos constantemente adquirir mais para também mais nos preocuparmos, queremos realizar tanto para nada. E quanto mais nos distanciamos do que é real de fato, mais nossos dias serão gris, e densos, e sem paz.

Agora desejo apenas ouvir uma música clássica e calma, ver os pássaros leves nos galhos, sentir o raio suave de sol deste fim de tarde primaveril e conversar com quem deseja ser mais essência do que matéria.

A criança sempre observa



Olhou para cima e observou o que o adulto falava. A criança sempre presta atenção no que o mais velho diz e confia em suas palavras. Quanta responsabilidade com o pequeno de agora.

E num desses momentos cuja família está completa – mas isso só quando os filhos ainda são pequenos –, o menino, observando o pai e ouvindo suas palavras, agiu identicamente aos exemplos paternos.

De repente, o pai falou algo um pouco diferente do que havia falado tempos atrás. O filho, como exímio observador, contestou:

– Não, papai. Você falou, outro dia, que se fizesse de outra maneira seria melhor.

O pai, pego de surpresa pela memória marcante do filho, pensou um pouco para responder.

– Sim, filho. É que agora surgiu uma nova ideia em relação ao assunto – o pai procurou esclarecer.

– Mas podemos mudar de ideia, papai? – o filho questionou.

– Sempre podemos mudar de pensamento se for bom para todos os envolvidos no assunto. Caso essa

mudança possa prejudicar alguém, então não se deve considerá-la, mas, sim, buscar outra alternativa – o pai explicou.

– Papai, muito aprendo com suas palavras e ações. E quando acontece algo que preciso de resposta, imagino o que você faria... e sempre tenho uma boa solução – o filho, com olhos brilhosos, falou.

– Filho, é muito importante realizar o que é certo. Mesmo que algumas pessoas não concordem, o seu coração deve sempre buscar o caminho mais suave e feliz e, assim, saberá que é o melhor. O caminho do bem dá leveza ao coração. Observe! – o pai explicou para o seu menino.

– Sim, papai. O amor e o bem nos fazem sempre felizes e são salutares em nossa vida – o garoto falou com um sorriso.

– Onde ouviu isso? – o pai perguntou, surpreso.

– O vovô, numa de nossas conversas, me falou – o filho respondeu.

O pai ficou olhando o seu menino e concordou que os exemplos estão a todo momento, dependerá de cada um em querer copiá-los ou não observando o benefício ou o prejuízo que eles podem acarretar.

As estrelas não nasceram estrelas



Pricipalmente nas noites em que o luar está mais claro ou as estrelas ficam mais pulsantes e vivas, pego-me a pensar como seria a minha vida se não fosse o que vivo hoje, onde eu estaria se não estivesse aqui. Sempre há os sonhos que não vivemos, os lugares desejados que não estivemos e conquistas que não alcançamos. É, essas noites propiciam isso.

Porém saindo do transe do luar, retornando à realidade, ou melhor, à tão abençoada oportunidade, começo a sorrir levemente lembrando-me da minha vida, dos trabalhos que amo, das lindas pessoas que participam dela, das alegrias, das conquistas, da paz que a maior parte do tempo encontra-se meu coração – já que calma demais não faz circular bem o sangue, há que existir um pouquinho de emoção –, sem dúvida, estou onde deveria e, melhorar, a cada dia devemos, é receita de vida.

Penso que valorizar tudo o que está em nosso caminho seja mais sábio que se sentir irrealizado, pois nada é por acaso, nem o lugar, nem as pessoas, nem as ocasiões, nem o tempo. Há um cronograma a ser vivenciado, pois nos colocamos nele, talvez o que tanto

desejamos não é ideal para hoje, no entanto pode vir a ser um dia.

Passo a passo, sem o arrependimento do passado que paralisa nem a ansiedade do futuro que impede o avanço, mas com o agradecimento real do presente, pode-se construir dias bem mais felizes. Sem contar que, de fato, só temos o agora.

Cara feia, palavras amarguradas, semblante triste, presença insossa e insatisfação sem renovar-se nunca levarão ninguém à felicidade plena. Olhando agora o novo luar penso que valorizar o que se tem e aprimorar a arte de viver seja uma atitude, pelo menos, com início do reconhecimento e gratidão frente a tudo que Deus nos concede e com tanto amor por cada um de nós, filho Seu.

E como as estrelas não nasceram estrelas, mas se formaram, também podemos nos transformar em grandes realizações luminosas e felizes exemplos na vida.

O ano inteiro



Na época do fim de ano, perto das festas e, principalmente, da renovação que o menino Jesus nos traz, ficamos mais sensíveis, ou chorosos, ou mais próximos da verdadeira essência. Não é que as situações se modificam, mas, sim, o nosso interior é que se restaura um pouquinho.

Se prestarmos atenção, os pássaros continuam lindos e livres voando no céu; as flores, perfumadas, coloridas e já eternizadas; as crianças, ternas, puras e indefesas requerendo nosso cuidado; as estrelas, brilhosas, direcionam os nossos passos, pois sempre seguimos aonde a luz é mais intensa; o horizonte continua nos convidando para a bela caminhada que a liberdade nos proporciona isentos dos preconceitos fúteis e derradeiros; a vida continua abençoada por Deus.

Não é o exterior que deve ditar as regras, mas a imensa força que possuímos. A preocupação nunca deve surgir com a aprovação ou não de outro olhar, pois cada um sabe a dor e o amor carregados em si. O que fará a real diferença é quanto somos capazes de amar, amparar,

crescer, aprimorar, sorrir e chorar com outro coração, quanto de empatia podemos sentir.

E essas situações não ocorrem somente nesta época, mas durante toda a vida. Portanto sermos o nosso melhor e demonstrarmos a nossa sensibilidade não deve ser apenas neste ciclo do ano, mas uma consciência contínua. Todos os dias haverá corações a serem consolados, fomes a serem extintas, amor a ser doado e dor a ser compartilhada, pois todo compartilhamento alivia o que é difícil e multiplica o que é benéfico.

Justo agora, quase terminando de escrever estas observações, na varanda, e olhando o brilho do céu, vejo uma estrela cadente e, sem perder tempo, faço um pedido: que sejamos mais amor, mais bondade e mais luz, não só agora, mas durante o ano inteiro.

E a vida passa



Embora a eternidade seja o tempo, tudo passa. Ficam as lembranças, as vivências, os amores registrados em nós, mas decerto um dia não estaremos mais aqui ou nossos amores não estarão antes de nós. E por isso há de se pensar, o que realmente vale a pena? O que realmente é bom ao coração?

Será que aquela resposta mal dada foi alento a quem ouviu? Será que a impaciência acalmou o coração aflito? Será que a falta de vontade em ajudar tornou feliz o desesperado olhar? Será que a doação forçada de algo fez bem a quem recebeu? Será que nos sentiríamos felizes se isso ocorresse conosco? Talvez já tenhamos a resposta.

Não há tempo nem oportunidade a serem perdidos. A vida é agora e é agora que as pessoas precisam de ajuda, carinho, amor, compaixão. É agora que precisamos dizer às pessoas que as amamos e tudo ficará bem, que mesmo diante de problemas estaremos juntos. É agora que precisamos ser o nosso melhor para criarmos a condição favorável, pois não estaremos neste palco da

vida outra vez, estaremos, sim, de outras formas e novos papéis, mas não mais com este elenco atual.

E se não nos dermos conta, o tempo passará e terminará o contrato desta vivência, e na hora determinada – antes combinada – voltaremos, talvez, com as mãos vazias e com o coração pesado de arrependimento pela falta de compromisso e compreensão. Nosso olhar estará muito triste e envergonhado.

No entanto, se ainda as estrelas no céu brilham e o sol aquece, há tempo para realizarmos nossa mudança positiva de atitude começando por quem, próximo de nós, está. E com mais bondade e menos orgulho, seremos mais amor e nosso coração se sentirá pleno ao promover a plenitude de outros também frágeis e necessitados corações.

E a vida passa. E mais nos lembra de que seu valor é incomparável às nossas efêmeras insignificâncias.

A poesia lida



As mãos pequeninas folheavam as páginas de um livro de poesia encontrado, entre outros, numa caixa de reciclagem. Quanto tesouro junto! Os bons livros são beneficiadores de conhecimento, são recursos para o progresso, para a liberdade do espírito.

E, assim, estava o pequeno Davi, agachado, observando cada poesia daquela obra que escolhia a partir do título.

As estrofes traziam versos singelos sobre a vida – tudo fica muito simples comparado à grandeza da vida – e nem eram construídas com inversão ou metrificadas, mas apresentavam o andamento para a felicidade do bem viver.

E os olhinhos de Davi buscavam as palavras, apoiados pelo movimento do dedo indicador que acompanhava abaixo cada palavrinha lida, assimilada ou não. Quando terminava a leitura de mais uma poesia, aquele menino de doze anos, ajudante do pai na cooperativa de reciclagem, expandia-se para o universo. De repente, mais um livro lido e mais uma conquista para a liberdade.

Em sua casa havia uma grande biblioteca formada por livros encontrados naquele material. E para Davi, os livros eram encanto e necessidade.

Ele gostava dos vários gêneros, porém a poesia tanto o agradava. Cecília Meireles, Pablo Neruda, Fernando Pessoa, Carlos Drummond já eram seus autores preferidos. E, dessa forma, o menino começava a ampliar o horizonte, começava a desenvolver uma visão mais sensível e a desbravar o caminho que o conduziria à melhor compreensão de tudo.

Os livros encontrados traziam o grande tesouro, o conhecimento. E Davi aprendia e se emancipava com os recursos não só usufruídos por outros olhos, outras mãos anteriores. Na vida, o que para um não é mais valioso para outro é ouro puro e absoluto.

E neste tempo, o menino terminara de ler mais um livro e ainda um a mais para sua biblioteca; essas páginas se tornariam asas também para seus amigos e vizinhos.

No jardim particular pode-se ter a mais linda flor



Em vez de desejar as flores do jardim vizinho, é mais proveitoso e coerente plantar as próprias begônias, rosas, margaridas, girassóis e todas com as quais se identificar. Criar um lindo jardim para as coloridas borboletas quererem visitar... mariposas... farfalle... butterflies... ah, como as amo!

A primeira conquista é a porção de terra. Feito isso, o agradecimento deve apenas se intensificar, logo, já deve ser existente. Para as sementes das flores preferidas, é necessário arar a terra. Após a preparação, com o espaço determinado entre cada uma delas, cobri-las com a terra, ajeitar essa porção e regar com um pouco de água para animá-las e fazê-las sentir o maravilhoso teor da vida.

Com cuidado e tempo, este que tudo cura e faz reviver, as pequeninas germinarão, renascerão da terra e enxergarão a luz do sol. E crescerão para o seu propósito de alegrarem o universo, perfumarem e suavizarem os lugares, colorirem, com muito entusiasmo, os jardins de cada família, de cada casa, também os individuais, os jardins de hospitais, clínicas, penitenciárias, os jardins da vida. E só pode ser uma flor, o símbolo de tanto

sentimento. Até um pequeno príncipe teve uma rosa como sua grande amiga.

A flor do jardim particular se pode cultivar e ver sua transformação a cada dia; talvez não seja a mais rara ou esplendorosa, comparada a inúmeras espécies, mas será sempre uma flor plantada pelas próprias mãos, com tanto cuidado, e será tão amada e familiar. Quando se passa a valorizar e a amar o que se tem na vida, a felicidade entra e traz a fragrância da compreensão, tolerância, alegria, leveza e respeito que inundam os dias e afagam a existência.

Os outros jardins também são belos, porém a maioria das vezes é possível apenas a sua apreciação a distância, através de uma cerca e sem nenhum toque nesta mais delicada natureza.

Pessoas dizem que não se deve contentar só com o que já se possui, pois se torna favorável à estagnação, mas se não houver principalmente contentamento com essas aquisições como se entenderá o valor de cada conquista? Tudo o que se obtém no campo benéfico da vida, assim como nos campos das flores, deve ser muito festejado e reconhecido com felicidade.

E na própria vida tanto se pode melhorar e construir. Quando em casa está em harmonia e o jardim, mesmo que simples, já começa a florir, a rega da sabedoria está presente e o perfume da mais linda flor poderá ser sentido desde o amanhecer.

O pescador e o mundo



O mar, naquele dia, estava mais calmo que de costume. O pescador, em seu barco, aguardava o momento propício para puxar a rede e se sentir satisfeito ou não com o volume recolhido de peixes. Com aquele trabalho, sustentava a família e escrevia a história de sua vida.

Enquanto aguardava, os seus olhos buscavam o horizonte de quase amanhecer; alguns raios começavam a ensaiar para a nova manhã, ganhavam força os acontecimentos favoráveis, os desejos ainda não alcançados criavam o colorido para a sua realização, ou seja, a crença de que o que tanto se deseja pode tornar-se, sim, realidade.

O seu entendimento, naquele momento, lhe permitiu agradecer a Deus as tantas alegrias, oportunidades, algumas delas como a família que tanto amava, a família necessária; a casinha para voltar; os olhos para olharem o mar; o sustento pelo trabalho valorizado e amado, pois os peixes multiplicados cessam a fome de um povo; o abraço do vento do mar, abraço profundo que cura; sentir-se aquecido pelo sol e ainda

fortalecer o seu humano corpo. Agradecimento infindo, pois como se agradece a vida?

Com calma, os sais se misturaram na pele morena de seu rosto, pele queimada de sol, sal de lágrima e sal de mar. O pescador tinha seus tesouros, ele passou a compreender que somente o que pudesse carregar seria, então, a sua riqueza em todos os lugares.

Ele não precisava de tanto mais. Criara o seu mundo com sabedoria, apenas o necessário. O pescador e a vida, ambos deixando os melhores exemplos para quem, com eles, quisesse aprender. Eu, enfim, comecei a querer aprender.

Os raios de sol já estavam fortalecidos, era hora de puxar a rede e continuar a jornada sobre as ondas bravas ou as mansas marolas.

Vento, mar, vida



O mar batia forte nas pedras próximas da praia.

O sol estava fraco, era fim de uma das tardes de início de inverno. O vento soprava mais sério nessa estação. Na areia, as gaivotas e os trinta-réis eram ocupantes naquela imensidão.

As casas, de frente para o mar, muitas estavam fechadas, no entanto havia uma delas com seu morador, também observando, de dentro, o mistério encantador daquela vista. Com discrição, veio ele, em sua cadeira de rodas, calmamente, chegando perto do muro baixinho de seu jardim. Pronto, estavam os dois: o homem de frente para o mar.

A alma, livre, estava, por um definido tempo, acoplada ao corpo de pernas imóveis, mas essa alma sabia que era por tempo definido e sabia também que o pensamento, razão do espírito, é completamente livre a não ser que as amarras da consciência estejam um pouco apertadas. O homem compreendia esse momento e seus olhos eram brilhosos. Esses mesmos olhos queriam alcançar a dimensão do mar porque o mar é vida e o homem, vida possui.

A noite se convidou a aparecer. Então, ele voltou para o recanto de seu lar. Fechou a porta. Uma luz, já acesa, permanecera; outro foco se acendeu, era o de sua mesa de escrita.

Novos ensaios surgiriam tentando copiar a realidade vista, principalmente, com o coração – essa essência é a fonte dos melhores escritos. Em sua silenciosa, aconchegante e própria companhia, passava para o papel os brilhos descobertos já que todos os possuem.

O escritor finalizou, com a sensação de dever humano e transcendente cumprido, mais uma prosa, cujo enredo era sobre as questões incomparáveis a respeito da vida.

Sem dúvida, é um presente



É curioso como o ser humano, dotado da centelha espiritual, é demasiado interessado pelo passado e extremamente ansioso pelo futuro.

E o presente?

O próprio nome se refere a algo que anima o ser.

Deveras, o passado traz inimagináveis desvelamentos e compreensão do formato atual. Quanto interesse há pelos incas, pelos maias, pelas terras da América do Sul, isso por falar somente da região mais próxima de onde essas frases se formam. Porém e quanto ao povo de agora, como está, quem é, do que precisa?

O passado já foi presente. Concretizou-se e se tornou real, está agora registrado na parede do tempo. Nem toda a sua receita se pode resgatar, no entanto no novo contar das horas, o acontecimento já é real.

O presente vem no embrulho da consequência dos atos, pensamentos, palavras e sentimentos construídos no passado. Imensa renovação se alcança com esse entendimento.

Também não convém ao progresso, a preocupação com o tempo vindouro nem se o seu alicerce se dará com o desenvolver do pulso de agora.

Então hoje será o melhor dia e as palavras devem ser proveitosas e amparadoras; o olhar terá mais brilho; a paciência chegará à contagem de setenta vezes sete vezes; o gesto das mãos serão amparadores; os pensamentos construirão imensos jardins das mais perfumadas e coloridas flores; tudo se enlaçará com a ordem natural da vida: a sábia harmonia.

O tesouro existe e presente não se deve recusar. Este é a oportunidade e todos o têm. Sem remorso por ontem, nem ansiedade por amanhã. Os dias que se constroem são o passado; depois, presente e conseqüentemente, futuro e esse curso natural é criado pelo Pai para todos os seus filhos e criaturas.

A espera se tornou presente e em breve será distante acontecimento, mas sempre há o novo bom-dia. Só se dão possíveis mudanças, melhorias daquilo que se está vivendo num único momento, no agora.

Então que o abraço de reconhecimento e agradecimento seja ampliado infinitas vezes e que a consciência compreenda o valor do presente.

Com o passado se deve aprender; com o futuro, esperança e energia; com o presente, a razão do tempo se aclara e une os extremos dando o contínuo fluido do aprimoramento na vida.

Os propósitos de luz



Neste início de ano, muitos bons propósitos são elaborados a fim de se tornarem realidade. Há alguns mais difíceis, mas não impossíveis; há os mais simples, mas não menos importantes; há ainda os admiráveis desejos e também os já previstos do dia a dia. No entanto nenhum deles possuirá valor se não estiver envolto por amor, respeito e consciência.

Em nossos propósitos, a maior e ativa parcela a ser considerada é a de que as significativas mudanças dependerão exclusivamente de nós sabendo que nenhuma pessoa mudará outra e nem deve ser esse o objetivo. Se desejamos o progresso, então façamos diferente o que deve ser feito ou restaurado.

Nas reflexões, podemos constatar o que foi positivo, leve, profícuo, negativo, triste e, com vontade, seguir um caminho mais aperfeiçoado e feliz sem tantos percalços, desgastes, dores e tristezas. Lembremo-nos sempre de nossos atos vividos para um caminho novo conhecermos. E tudo pode ser melhor.

Nosso olhar deve ser mais empático, amoroso e paciente, observando que cada um possui uma história

com suas vivências e ninguém deve ser comparado. Mudanças não são realizadas sem compromisso, há de querer realizá-las e para isso implica renovação consciente e o mais interessante é que quem mais conhece mais lhe será cobrado.

Entretanto essas sábias observações não devem ser feitas apenas no início do ano, devem ser consideradas ao longo dos dias do ano... ao longo da vida. Então, que a linda energia que nos envolve agora possa vibrar durante todo o tempo e que nossos lindos propósitos possam se avivar com muita luz como a estrela no alto que nas centenas noites do ano brilha com a confiança de estar viva e poder ser guia para tantos olhos que buscam o céu como refrigerio e força para continuarem.

Sempre é tempo de aprender



Era segunda-feira à noite, aula de francês.

Desde o primeiro dia de curso, percebi que um senhor e uma senhora, com aproximadamente mais de setenta anos, casados, tinham os predicativos ideais do aluno aplicado: interesse e disciplina.

Chegavam sempre adiantados e, juntos, traziam a pasta com o material. Ainda se sentavam nas primeiras carteiras. Quanto entusiasmo, quanto exemplo para os alunos mais novos.

Já haviam viajado para alguns países da Europa, comento isso, pois no primeiro dia de aula, acontece a famosa apresentação, dizer o que se faz, o nome, a idade, os objetivos de se aprender novo idioma, quais países se conhece entre outras informações.

Os dois copiavam tudo o que a professora escrevia no quadro, sem contar as explicações orais, anotavam todas.

Eram discentes de francês naquele momento, no entanto professores experientes da vida, educados, gentis, cultos, ou seja, belos companheiros para, em toda aula, ensinarem.

Sempre é tempo para o aprendizado. A idade é o fator que menos importa; o estado de espírito é o regente das conquistas. Sento-me na fila ao lado dos dois, uma carteira atrás, assim posso observá-los melhor para aprender mais. Além do comprometimento, há também a leveza que para muitos a idade proporciona, como valorizar o real e bem menos as ocasiões supérfluas, aproveitar as oportunidades para, aprimorados, estarem cada vez mais.

Agora devo prestar atenção na aula, é matéria nova, e os dois sábios alunos não param de anotar, eles ainda reforçam a sabedoria de que o tempo é muito precioso, a vida é por demais efêmera e valiosa, cada segundo é dourado e em cada minuto nasce algo novo.

A vida despeja aprendizado ininterruptamente, ou melhor, a vida oportuniza o aprendizado constante para se alcançar o progresso, porém o aluno somente será aprovado para o próximo nível quando conquistar as faculdades exigidas.

Em toda a idade é tempo de aprender, aliás, é o espírito que tem necessidade de crescimento.

Como tocar um coração



As pessoas são dotadas de uma essência eterna pertencente a uma força maior, mas cada uma, ainda assim, dotada de sua particularidade. Então é necessário saber como tocar o outro por meio de palavras ou ações. E quanto a isso, basta agir como se fizesse a si mesmo. Se somos iguais perante o Criador, como não agirmos, pelo menos, com um início disso.

Há situações bastante delicadas quanto ao tratamento pessoal. Se pertencemos a um grupo fraterno – porém, de fato, com certo prematuro desenvolvimento –, como nos apresentarmos com orgulho ou diferenciação aos outros do grupo? Lembremo-nos de que somos da mesma essência e diplomas, posições sociais, bens materiais não darão direito a nenhum apequenamento do outro ser. Sejamos simplesmente pessoas tocando pessoas.

Ninguém possui o direito de ferir alguém em âmbito algum da vida. Ninguém é melhor se possui hierarquia social, sem esquecermo-nos de que o que é da matéria na materialidade ficará e o que é eterno com o espírito permanecerá. É tão aconchegante quando

palavras e atitudes amorosas tocam o nosso coração. De repente, feridas cicatrizam, dores desaparecem e uma enorme vontade de viver nos é presenteada.

Quantas vezes, um sorriso vem e nos desacorrenta dos amargores, um gesto singelo de amor ocorre inesperadamente no dia, um homem simples nos dá a maior lição de vida. E tocando um coração da mesma maneira que o nosso desejaria ser tocado, vamos conquistando flores para os eternos jardins.

E ao amanhecer e anoitecer, refletirmos que o toque em um coração deve ser feito com enorme delicadeza e respeito, pois nunca se sabe o que ele já viveu. Fará grande diferença, sim, todo o bem que se puder proporcionar.

Simplemente nos lembremos: a outra pessoa é essência de Deus assim como nós.

O verdadeiro tesouro



Sem dúvida, a paz é necessária, da guerra ninguém precisa; a gentileza balsamiza, a rudeza é inteiramente dispensável; a educação edifica não só um indivíduo, mas toda uma sociedade. A violência só amedronta e fere e com medo e feridas nenhum coração consegue se fortalecer e sentir as sensíveis sensações. A generosidade é como o cobertor no frio, a comida a um faminto, o remédio ao enfermo, o carinho para a alma esquecida.

As pessoas não precisam de guerra, nem de violência, nem da dor que atemoriza, nem da frieza de pobres seres que fantasiosamente se sentem superiores – já que o indivíduo, de fato, nobre é tão simples e bom quanto o pássaro liberto que nos visita no parapeito da janela e nos olha diretamente e com sua grandeza volta aos céus de glória.

Do que as pessoas precisam é de outras que possam ensiná-las o que é o amor por meio de singelos gestos verdadeiros; as pessoas precisam de pessoas que se comprometam com a magnanimidade da vida; de pessoas que queiram apresentar as boas atitudes, as doces palavras, a luz a ser vista.

E quando compreendermos que lotamos nosso coração com tanto desnecessário, oxalá entendamos que a vida é criação de Deus e que, embora o tempo tenha sido muito desperdiçado, a eternidade nos aguarda com amor.

E que ainda possamos sentir que a companhia de quem se ama e a consciência em paz são baús cheios de tesouro e quase tudo com o que nos preocupamos é dispensável aos olhos do pássaro liberto que nos visita.

Há a transformação natural



Numa dessas tardes mais tranquilas de sábado, visitava uma parente; momentos distintos do cotidiano corrido. E eu conversava com essa tia-avó, alcançando os seus 94 anos de “luta”, pensei eu, na verdade, ela me disse que esse tempo era de vida.

As histórias antigas são protagonistas nesses encontros, aliás, das quais muito gosto e ouço, atenta, quantas vezes renascerem no assunto. As memórias são bens irrevogáveis do espírito. Que bom! As boas, para encher o coração e as imaturas, como reflexão para o caminho novo.

Deitada em sua cama e segurando a minha mão, a senhora, quase secular, me falou algo bastante interessante:

– Quanto mais velhos, mais nos parecemos com um cristal, com uma casquinha de ovo.

Foi a comparação feita diante da delicadeza em que o corpo físico se transforma. E me falou com propriedade, visto que estava ali deitada porque se recuperava de uma inofensiva queda na qual quebrara o quadril.

Mesmo assim era com suavidade que aquela tia-avó se expressava.

E hei de concordar quanto à comparação por ela refletida; parecida com um cristal, pois seu semblante se apresentava com valorosa, transparente e leve alva e quanto à casca de ovo, aí, sim, fazia referência ao enfraquecimento natural do corpo.

Aqueles olhos azuis denotavam a profundidade de sua essência, o longo caminho desbravado, a sede de ainda mais querer a vida. Aquela voz agradável era o reflexo do seu interior calmo, esperançoso, feliz. Ainda deixava à vista que envelhecer nada mais é que a confirmação de mais uma oportunidade, nos canteiros, de plantar flores e fazer algo melhor ao lado de companheiros que, não necessariamente, sejam a família.

Visitas a parentes que não se têm muito contato são mais longas; o acúmulo de notícias é maior. Mas mesmo assim, há o momento da despedida. Abraços calorosos, pois, normalmente, esses parentes só nos viram na infância e agora estamos, assim, adultos.

Quando me despedi da senhora de 94 primaveras, senti o pulso do vigor real, aquela energia que o espírito traz, a alegria cheia de cores significando que na velhice, o desgaste volta-se ao corpo, mas a alma deve sempre estar com o frescor da vida.

Amigos de tão bom coração



○ domingo já estava terminando e a madrugada de segunda começava. Corpo e espírito se preparavam para a maratona de mais uma semana a trabalhar, a amar, a aprender, a reanimar, a querer viver cada segundo.

Este dia da semana é o recomeço ou o início. Quase tudo está previsto para a partir de segunda; incrivelmente, é um dia de grande esperança e entusiasmo, apenas dependerá da intenção.

Nesta madrugada, como todo repouso para o corpo, mas com trabalho continuado para a alma, recebi um admirável bálsamo para a ocasião: levaram-me a outra dimensão com beleza, cor, paz e amparo inigualáveis. No local havia uma espécie de um gramado amplo, impossível de compará-lo com o mais suave que se possa, aqui, sentir.

Vimos eu, um rapaz e uma jovem mulher, um à minha direita e outro à esquerda, caminhando sobre a grama aconchegante e cheia do orvalho da vida. Familiar e ao mesmo tempo incomparável era o lugar.

Num determinado ponto, paramos; pediram-me que eu me sentasse dentro de um pequeno círculo

semelhante a um bambolê. Depois de acomodada, orientaram-me a olhar para frente e encantada demais fiquei, pois nunca imaginara uma cor daquela, alaranjada forte que iluminava o horizonte próximo, o horizonte tão meu.

Por uns cinco minutos permaneci dentro do círculo. A energia foi grandiosa, curadora.

“Que luz era aquela?”, perguntava-me em pensamento.

Sem palavras, sem explicações, no entanto recebi o que necessitava. Energia restauradora trespassou os meus corpos, alimentou e fortificou o meu ser. Esplêndida sensação.

Por mais um pouco, fiquei no mundo além deste, dimensão da energia cor de laranja. Mas já era hora, precisei voltar para o presente que se sintoniza com a realidade essencial agora.

Com a fração de um estalo de dedo, estava em minha cama, de volta. Enchi meus pulmões do ar apropriado daqui – planeta físico, Terra – e ainda circundada por tanto carinho e agradecida pela terna atenção, juntei as mãos à altura do peito...

“Obrigada, meu Deus.”

E um pouco mais veio a hora de me levantar.

Há coisas das quais não se pode fugir e o melhor remédio é o seu enfrentamento, chamado de progresso.

Com a diluição natural, o ocorrido foi-se dispersando, ou melhor, tornou-se mais uma experiência na vida, confesso, enlevação no limiar de uma nova vida. Tempo, abençoado tempo.

O que tanto me preocupava perdeu a força e fez-me compreender que a luz, a esperança e a renovação serão antes de tudo maiores.

Quantas vezes esses nossos queridos irmãos nos dão socorro... amparo... força... e o reforço para o sentido da vida que Jesus nos ensinou.

Eles estão conosco, com muito amor, bem mais do que podemos imaginar.

Que sigamos o caminho com mais pássaros e flores.

A flor amarela na terra seca



Sol forte, solo seco. Esse era o cenário onde uma florzinha amarela, pequena, tentava firmar-se. Somente ela no vasto e batido campo.

O vento a empurrava, sem perdão, para os lados; os raios solares insistiam em desidratá-la; a luz da lua a observava. Mas estava forte e confiante, deveras, pois ser única naquela terra árida era inclinação para se comprovar a presença da superioridade.

Há entre nós ou nós mesmos – em muitas vezes – sentimo-nos solitários na vida. Esse sentimento precisa enfraquecer para que não nos enfraqueça porquanto o que menos estamos é sós. Além de toda companhia – várias vezes não vista nem sentida, mas bem próxima –, benéfico e precioso, é o encontro interior, encontro eterno, aquele criado pela essência suprema. Ainda mais, guardamos em nós tudo o que já vivemos e quem amamos. Temos ainda a chispa da eternidade.

Quando o ser se desperta da angústia da solidão que fere e livra-se da venda dos olhos para enxergar a luz, compreende que no mais profundo silêncio de sua alma,

ele pode encontrar o que tanto procura. Apenas encontrar-se.

A fé daquela flor permitia-lhe a sua existência; por mais desarranjado fosse o presente, a flor estava forte o bastante para cumprir o acordo com a vida.

Buscava aprofundar ainda mais suas raízes para que as intempéries não a retirassem do local, nem a tolhessem de ser uma flor amarela no meio da aridez.

Assimilava que sua definitiva responsabilidade era a de manter-se viva. Sua fragilidade aparente convertia-se no grande exemplo criado pela fé. Não há outra forma a não ser a de crer na Sublimidade presente e eterna quando se apresenta em meio tão cerceado.

Agora, no pôr do sol, a flor amarela poderá descansar, mesmo que pouco, pois os raios quentes não mais a desgastarão. Ela se acalmará e reporá suas energias, já entendeu que sua cor amarela enche de brilho a aridez na qual por enquanto está.

Os seres se encontram onde necessitam estar. Se ainda não é o éden, porém é o caminho para no tempo certo poder avistá-lo e encaminhar-se à sua entrada. Cada momento é vencido quando a compreensão deseja ser assimilada.

O mais próximo e o agora



Quantas vezes é assim.

Desejamos algo que não temos ou alguém que não está em nossa vida. E tudo parece sem graça até alcançarmos tais desejos, ou melhor, tudo perde o sentido porque não temos o que – egocentricamente – queremos. Muitos amanheceres mais cinza e entardeceres frios protagonizam os dias, pois ainda não temos – dessa maneira insistimos em pensar.

As notáveis pessoas, a beleza, o encanto, o carinho, o amor, a luz, a alegria, a transcendência, a natureza, a vida que já estão em nosso mundo quase não são valorizados pelo fato de nossa insensível ignorância nos limitar aos desejos, à nossa utopia necessária. Os dias continuam passando. A vida passa.

E tudo de tão maravilhoso que está em nossa existência não é reconhecido e tão mais extenso é e tão valoroso, porém insistimos na contramão de nossa felicidade.

Se a vida é perfeita e se nenhuma folha cai sem ser permitida pelos olhos onipresentes de Deus, temos o que precisamos para a nossa redenção. Temos as pessoas

e as condições necessárias para nos desenvolvermos e também sermos felizes, pois será fardo ou alívio de acordo com a aceitação e a compreensão impressas.

Fator muito sábio é pararmos para observar quem está perto de nós, o que temos, o que podemos realizar, pois isso é real. Quantos corações desassossegados precisam cruzar oceanos e conquistar distantes pessoas para compreenderem que tudo o que lhes é essencial está bem mais perto e no tempo de agora.

Que as grandes viagens sejam somente as que favoreçam conhecimento e que a consciência seja perspicaz para valorizar o que temos hoje.

Não podemos ter tudo nem só ter o que queremos, graças a Deus.

Borboletas asas de vidro



Pelos campos, ares e águas há tantas espécies de pequeninas vidas, mas que completam o Planeta azul-esverdeado tão maravilhoso visto do alto. E nesta Terra quanto encanto há, quanto a se conhecer, quanto a se amar. Verdes plantas frutíferas, em solo rico, colorem e alimentam os seres humanos e outros seres vivos.

Seres que, em certas ocasiões, nem percebemos a existência, como é o caso da borboleta asa de vidro, cujo elegante nome Greta Oto faz jus à sua bela delicadeza e composição. Quase não a percebemos, porém existe, essa é a notável diferença. Assim, como inúmeras pessoas ao nosso redor que não são observadas, e se raro forem não são consideradas, são invisíveis aos olhos terrenos, pois esses, neste quesito, podem ser míopes e hipermetrópicos, mas aos olhos celestiais são igualmente filhas.

Ou por experiência ou por observação, verifica-se que pessoas são tratadas indiferentemente ou até de forma desrespeitosa tentando tirar-lhes toda vantagem. Há que se lembrar de que todo ser possui a chama da vida e ainda todo ser humano, espírito em matéria, possui um

coração que ama e quer ser amado, que sente, sofre, se alegra, deseja ser estimado, que é eterno.

Muitas vezes, não somos capazes de reconhecer a essência que cada ser traz em si, porém isso não significa que não exista. Bem mais sensato torna-se o respeito pela vida e por tudo que nela habita. E as borboletas asas de vidro são um delicado exemplo; suas asas são transparentes a não ser pelo contorno de suas veias, um pouquinho escuras, mas podem facilmente passar despercebidas, no entanto elas existem de forma completa.

E aos seres humanos, uma forma tão eficaz na vida é sorver a máxima *não faça aos outros o que não deseja a si*, já que todos os seres sentem e existem.

O novo a caminho



Como a própria significação do adjetivo novo assim também o ano vindouro traz sua característica.

Ser novo é tudo o que não foi vivido, porém com a bagagem de muitos acontecimentos. Ser novo é, com experiência, viver de maneira melhorada. Ser novo é aproveitar toda lição para a resolução dos problemas surgidos. Ser novo é, com mais amor, apreciar cada dia levando paz, sorriso, doçura, entendimento aos lugares onde estiver.

Se o novo ano já está brilhando, então que nosso coração possa se contagiar com este admirável brilho novo e a dor, a amargura, o arrependimento, o medo, o sofrimento deste tempo frágil, à beira de seu término, sejam diluídos junto com os seus últimos suspiros e tudo o que anima e traz o verdadeiro sentido para o espírito possa se intensificar inundando os corações.

Como a cada novo dia, o novo ano possui a renovação, a esperança e a notável possibilidade de criar jardins com lindas flores para que os pássaros, tão amados, venham visitá-los e queiram estar neles, que os olhares sejam mais calmos e ternos e capazes de

valorizarem as belas paisagens despontadas à sua frente e que nossa consciência possua mais paz e felicidade por mais nobres realizações.

Daqui a poucas horas o futuro se tornará presente e todos nós adoramos ser presenteados. E como o Pai é justo e amoroso, Ele nos concede, filhos Seus, igualmente, um ano inteiro para o aprendizado e a vivência. Deixemos o novo habitar em nós e o velho coração, ir.

Que a partir deste tempo, possamos ser mais luz, bondade, paz, compreensão, alegria, vida, mas conscientes de que isso só será real se em nós estiverem o perdão e o amor ensinados pelo Mestre Jesus.

Sendo assim, um feliz Ano Novo com o verdadeiro significado desse esperançoso adjetivo.

Amanhecer: impressionante conexão



Os primeiros raios de sol anunciavam o caminho inédito a receber os pés antigos: o do homem que deseja melhorar-se.

A escuridão da noite havia se dissipado, mas as estrelas, no decorrer desse tempo, sempre observavam. A luz existe em todo lugar embora, em alguns, seja tão sutil, mas luz sempre será um feixe a guiar vindo da mais sublime corrente luminosa.

E esse homem, na sua estrada, plantou flores; colheu alegria; oprimiu alguém mais fragilizado e sofreram os dois; reconheceu a má conduta, buscou-se burilar; com os novos dias, pôde aprender; começou a admirar a natureza, atitude ainda pouco desenvolvida; estendeu a mão, algumas vezes conseguiu amparar, outras ainda tombou e junto caiu; e na dor esse homem olhou para o alto e pediu ajuda, e chorou, e rogou mais uma vez, e recebeu amparo; ele quer crescer e viver em paz, mas talvez ainda não se dera conta de que o plano material é muito ilusório.

O Pai, com todo o Seu amor, fortalece esse filho com o socorro incomparável; favorece as questões mais

propícias ao seu crescimento; revigora o pequenino filho por meio do bálsamo de um abraço, uma palavra reconfortante, um olhar carinhoso de um irmão ao lado; e o Pai, a cada amanhecer, mostra ao filho que sempre haverá amor e Ele o ama como tão estimado filho que o é.

E como eterno é o espírito, as oportunidades para se melhorar serão em sua mesma proporção que a da eternidade. No entanto, com esforço para o melhor, o tempo será antecipado para o bem-estar e concomitantemente para a luz.

Há sempre o tempo de observar; aprender; amar; perdoar e perdoar-se; tempo de reconstruir; amparar; descansar; refletir; orar; tempo constante de reconhecer a onipotência de Deus; tempo de agradecer a vida; poder criar um caminho novo; de buscar a melhoria. Há o tempo de um novo amanhecer que se pode iluminar e fazer tudo com mais bondade e amor para o físico, a alma... o espírito.

É por isso que o amanhecer nasce, como hoje já aconteceu, amanhã e sempre.

Os jardins de Londres



Mansinha, a primavera se aprontava para mais uma vez lançar o seu brilho de vida.

Que estação adorável! Traços simetricamente perfeitos, cores inimagináveis, mais ainda, suas combinações.

Os parques e jardins do mundo, a seu tempo, são compostos e energizados por essas lindas e puras "ladies". E caminhando por um parque londrino, verificava, encantada, a formosura das flores. Eram arredondadas, profundas, ovaladas ou nem tanto, aveludadas, com textura de cetim, com delicadeza e perfeição.

Cada flor era um completo universo. Sentei-me, com cuidado, num banco no parque e observava o tapete natural colorido, harmonizado, e parei para ouvir a vida. Veio uma linda borboleta azul-turquesa e me olhou... ah, já foi.

Veja o besourinho, ele caminha por onde lhe é mais seguro, desvia dos obstáculos, demora um pouquinho, porém sempre chega.

Quer saber de uma coisa, deitei-me no gramado que não se pode copiar. Coloquei as mãos abertas sob a cabeça. Quero ver o céu azul na primavera.

Olhei o infinito, azulado, com brilho de ouro... então vi Deus. Puramente porque o Pai é energia onipotente e onipresente. E naquele parque, em Londres, essa energia também estava. Em todos os lugares, células e ares, a criação divina é a maior certeza de ser.

Pode estar num parque da Europa ou num da América do Sul, num da Ásia, da África ou em qualquer outro parque, a riqueza plena pulsará na atmosfera do mundo. Pode ser tangível ou da outra dimensão, o bem-estar contagiará a alma, o espírito.

E ainda admirando a beleza das flores, observei o fim da tarde e o anúncio do Big Ben. Eram 6 da tarde no parque de Londres.

Tão feliz senti-me, começo a querer viver mais a vida, a valorizá-la a partir da compreensão de que o tempo não me pertence. E tampouco me espera. Tudo o que tenho cabe no meu presente. Sempre.

A reverência de uma menina



Certas cenas bastam para que o sentimento dê um laço apertadinho na garganta, principalmente, quando são realizadas pela singeleza de uma criança.

Em meio ao calmo gramado, entre adultos e mais velhos, transeuntes de passos calmos e olhos saudosos, uma cena foi notável num sábado de manhã: a reverência de uma pequena menina sobre a lápide de um parente, mas este com o espírito como pássaro a voar para o outro plano. E a pequena garotinha com suas mãos, juntas, à altura do peito, ajoelhada, inclinou-se, de olhos fechados, três vezes sobre a lápide de letras douradas. Sabe-se que é apenas um respeitoso ritual, pois o espírito tem asas.

A emoção da pequena era tão profunda que parei, com discrição, alguns instantes, simplesmente para observá-la e emocionei-me com o seu puro e admirável sentimento. O nosso coração reconhece a verdade.

Ela passou os dedinhos com delicadeza sobre as letras em alto relevo e a lágrima limpa caiu exatamente sobre os olhos da singela foto. Ela, mais uma vez, passou os pequeninos dedos para secá-la. Olhou outra vez a foto, fechou os olhos, despediu-se e seguiu em direção a dois

adultos que a esperavam. Ela seguiu entre os dois de mãozinhas dadas. Percebi que eles também secaram discretamente suas lágrimas.

Como a curiosidade é inerente aos seres bem em desenvolvimento ainda, com tranquilidade peguei o caminho que levava à frente da lápide. Vi a foto de uma bela menina – tão parecida com a que ali deixara há pouco – e já quase chorei, li as palavras... emoção profunda, completa:

“Sou vida, paz, luz, alegria e uma das meninas do papai e da mamãe, sou também a irmã gêmea de minha irmã. Só por um momento estaremos em lugares diferentes, mas sempre ligados pelo eterno e mais sublime sentimento: o amor que naturalmente transcende”.

Amáveis laços até a eternidade.

A luz do progresso



Já era noite.

A luz estava acesa, mas o vidro, quase todo fechado. A insistência do pequeno inseto em vir para a claridade foi enfraquecida pela dura aparência permeável do vidro. Para os olhos, às vezes, indistinguível; para o espírito, permeável, mas para a criatura recém-criada, ainda muito confundível.

Quantas investidas que somente conquistaram desgaste. O inseto não percebia que havia uma pequena fresta aberta, e queria entrar sempre por onde limitadamente enxergava, por onde, agora, era impossível. Mais uma vez... e outra... e outra.

Estava exausto e entregou-se. Ficou deitado no parapeito da janela da sala do apartamento. Quase não tinha mais energia apenas exaustão e sofrimento.

Outro inseto, que observava todo o episódio, aproximou-se do pequeno desfalecido e constatou a sua fadiga. Em segundo, o inseto observador examinou toda a janela e verificou com maior atenção o vidro, pôde perceber que havia um espacinho aberto e seria por ali que buscaria, de perto, a luz.

Caminhou um pouco, preparou-se e deu início ao voo que o levaria a seu objetivo. Realizou as etapas, com calma e atenção e, como resultado, mais uma conquista alcançada. Haveria muitas outras, mas, por hoje, estava feliz.

Já pertinho da luz, olhou para fora e avistou o exaurido inseto no mesmo lugar e pensou: Ele ainda não alcançou a luz, mas alcançará; haverá o seu momento. Ele está buscando.

A luz iluminava, pois essa é a sua finalidade.

A compreensão dos diversos caminhos e dos seus meios de maneira coerente para o progresso está latente em todo ser. É necessário querer ouvir, observar, aprender, recomeçar, querer, de fato, progredir.

Somos fadados ao crescimento. As escolhas é que criarão respectivas circunstâncias de maior ou menor tempo, de pior ou melhor situação para este fim.

Para ser flor



Da noite para o dia a flor se abriu, floresceu para a vida. Sua cor também já ilumina a natureza. Cada detalhe de sua composição, tanto o que era visto diretamente quanto o seu completo sistema, contudo ela fora muito antes composta sabiamente. E a partir de uma primeira observação é nítida a sua completude e, sem dúvida, da noite para o dia fora apenas mais um processo, pois para ser uma linda flor, precisou ser semente na terra escura, porém com condição para tornar-se flor.

A apresentação é o recente produto do mais profundo desenvolvimento. Não se vê a essência como uma forma, um contorno, mas ela construiu sua harmonia ou poderia ter sido a sua falta. Sua abertura foi possível, pois se fundamentou em inúmeros acontecimentos anteriores.

A sabedoria compreende as circunstâncias e nada se reforma se não houver energia para a transformação. E as etapas sempre acontecem de acordo com sua maturidade, caso isso não seja respeitado, o progresso dos atos não ocorrerá.

Quando se presencia o sucesso de uma realização, comprova-se também o respeito dos seguimentos. O tempo é variável; o que para um seja de imediata assimilação, para outro pode ser de tempo indeterminado.

O que muito se aprecia é o entendimento de que cada criatura é um ser completo que se desenvolve conforme seu arbítrio. A nobreza da criação traz a incontável parcela de seres, sem ao menos, no infinito impossível de se contar, uma criatura igual a outra.

Cada ser possui sua história, suas conquistas, seus desafios, seus sonhos, suas quedas e seus tantos avanços. A flor amarela é pequenina diante da árvore frondosa, mas é desenvolvida perante a minúscula ervinha ao seu lado. Segundo a comparação da ciência, de que dois corpos não ocupam o mesmo lugar, torna-se a certificação de que toda criatura é única e pode obter mais cedo ou tarde seu progresso desejado.

Volvemos nosso olhar para a positiva atitude e se alguém está alcançando seu objetivo, mérito próprio, pois quanto já se desenvolveu para isso. Que seja um nobre exemplo.

A eternidade é o caminho e a plenitude nos espera.

Todos somos seres com luz singela ou mais radiante. E somente com o passo individual é que haverá avanço com total reflexo ao coletivo.

"E novamente amanhã o orvalho lá estará."

(Cíntia Cortegoso)